



Obras

Além da morte, a existência reclama continuidade.



Mira-se-nos, então, o espírito nas obras que efetuamos, espelhos que nos refletem.



A memória revigoradora fulge a serviço da consciência, impondo-nos a soma dos efeitos felizes ou infelizes dos atos que esposamos.

Sem possibilidade mais
ampla de comunhão segura com a
retaguarda, todos os males
praticados erigem-se, desse modo,
por fardos de sombra a nos
vergarem os ombros desfalecentes.



É aí que a injustiça e a
crueldade nascidas de nossas mãos
retomam-nos o passo, à feição de
fantasmas obsessivos.



Recapitulamos, inquietos,
todas as fases de nossos erros delibe-
rados, pelos quais o irmão do
caminho nos padeceu a intromissão
e a exigência...



Todas as obras prejudicadas
por nossa deserção ou preguiça
ressurgem, junto a nós, pedindo
ajustamento.



Ligações dignas, desfeitas por
nossa incúria; filhos a quem
sonegamos os cabedais de nossa
dedicação construtiva;
tarefas edificantes relegadas ao
esquecimento; propriedades
adquiridas na base do furto hábil ou
patrimônios impropriamente
acumulados em nossa ficha
desferem sobre nós azorragues
mentais, através da lembrança viva,
eixigindo-nos a necessária
reparação.



Enquanto te encontras ao sol
da romagem terrena, atende com
fervor aos deveres e encargos que o
Senhor te entregou, nos caminhos
do mundo, porque a morte amanhã
traçar-te-á balanço e somente
através do bem constante é que
conseguirás responder com valor às
inquirições da vida, a fim de que
prossigas, sem cativo ao remorso,
edificando a própria libertação.

Raio de sol

Se desejas aprender a lição da
indulgência, observa o raio de sol.

Dissipando a treva noturna,
desce à Terra, cada dia,
recapitulando, mil vezes, o mesmo
ensinamento de serviço e de paz.



Não indaga pelas sombras
da fumaça.



Não teme os vermes que se
lhe associam.